

24h*

PROJETO VIVER SALVADOR LEVOU O PÚBLICO PARA
CURTIR UMA ÁREA POUCO EXPLORADA DA CAPITAL

O bairro do Comércio virou um espaço de lazer, cultura, entretenimento, atividades esportivas e brincadeiras infantis num domingo de chuva, mas muito movimento. Ontem a capital recebeu a primeira edição do Viver Salvador. A ação vai percorrer outras localidades da capital baiana a cada 15 dias, incentivando a população a aproveitar a cidade ao lado de familiares e amigos.

Para esta primeira edição, o trecho entre o Mercado Modelo e o Terminal Náutico foi fechado. A região recebeu apresentações musicais de estilos como hip hop, samba de DJs; brincadeiras infantis, cama elástica e jogos em geral; feiras gastronômica e de economia criativa; rodas de capoeira; e atividades esportivas de jiu-jitsu, stand-up paddle, vela e canoagem.

A chuva que caiu em Salvador na manhã de domingo não atrapalhou a programação, que desde cedo teve atividades infantis dentro do Doca 1, com shows de Marcela Jardim e do grupo FitDance Kids. O espaço também promoveu brincadeiras, pintura facial, contação de histórias e a visita a uma instalação interativa do projeto Baleia Jubarte, com direito a uma réplica de 15 metros do animal.

“A nossa expectativa é de que, cada vez mais, esse projeto vá tomando corpo e vá circulando nos bairros. O nome dele já fala: ‘venha Viver Salvador’”. É um chamado pa-

VIVENDO O COMÉRCIO

ra a cidade aproveitar, para que as pessoas se integrem na cultura, na arte, no lazer, no esporte. Para que as crianças saiam das telas e para que os pais tenham um momento de convivência familiar com elas. Queremos mostrar que essa cidade é linda e tem um povo amoroso”, disse Ana Paula Matos, vice-prefeita e titular da Secult.

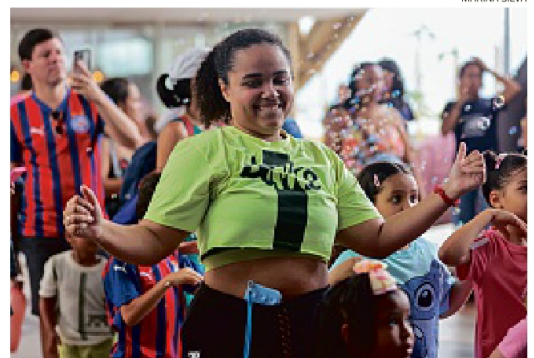
Elaine Ribeiro, 41 anos, moradora da Plataforma, acordou cedo para levar a filha Eloá, de 6 anos, para o Doca 1. “A gente soube do evento pela TV, e ela me pediu muito para vir, porque esse é o mês do aniversário dela, e ela quer ir a muitos lugares diferentes. Então, eu trouxe a minha filha e ela está adorando. Ela chegou, já veio logo pintar o rosto e agora está curtindo o pessoal da animação infantil”, disse a mãe, que elogiou a estrutura do espaço coberto.

A região também recebeu uma demonstração de jiu-jitsu, promovida pelo projeto social Boa Luta. Cerca de 60 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos participaram de um mini-torneio onde apresentaram os principais golpes da arte marcial, com o

objetivo de divulgá-la para as famílias. O projeto é desenvolvido pela academia Nordeste, da Boca do Rio, comandada por Yuri Carlton, um dos principais nomes do Jiu-Jitsu e do MMA brasileiro.

Tainara Pereira, moradora da Boca do Rio, levou o filho mais velho, Felipe Bryan, de 7 anos, para o torneio de Jiu-Jitsu. Enquanto isso, o mais novo, Enrico Ravi, de 2 anos, brincava no Doca 1. Segundo a mãe, Felipe amadureceu depois que começou a praticar a arte marcial no projeto Boa Luta: “Ah, meu filho melhorou muito! A disciplina dele, sobretudo, evoluiu demais. Ele brigava muito na escola, e depois do jiu-jitsu passou a obedecer mais a todo mundo”, disse.

André Barreto, um dos professores da Boa Luta, disse que o objetivo da demonstração é divulgar a modalidade e incentivar jovens a praticarem jiu-jitsu: “Yuri criou esse projeto há 16 anos para atrair crianças de comunidades carentes, fazer a ressocialização delas, combater diversos problemas que atingem hoje essa juventude. Em virtude disso, o Boa Luta já revelou muitos



Nem a chuva tirou o público de um dia de lazer no Comércio da capital

campeões mundiais de jiu-jitsu. Viemos hoje para divulgar esse que é, com certeza, um dos maiores projetos sociais da Bahia, para que o povo de Salvador veja a importância desse trabalho que nós realizamos”, disse.

Diretor de Economia Criativa da Secult, Felipe Dias Régio explicou que a escolha do Comércio para abrigar a primeira edição do Viver Salvador é uma continuidade dos investimentos da Prefeitura para requalificar o bairro.

“Essa iniciativa se soma nessa estratégia de transformação do Comércio num verdadeiro distrito criativo. É uma ocupação para que a cidade possa vir a esse espaço, e para que os empreendedores da economia criativa possam mostrar o seu trabalho. Queremos ver os cidadãos soteropolitanos

ocupando o Comércio, vivendo a cidade e conhecendo também os negócios criativos, e que a gente consiga realmente ressignificar esse bairro tão importante e tão histórico”, disse.

O secretário de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (Sempre), Júnior Magalhães, afirmou que o Viver Salvador vai atrair para o Comércio um público que geralmente não frequentaria o bairro. “Essa é uma área linda da nossa cidade, e estamos atraindo para cá as famílias, dando a elas mais opções de lazer, integrando cultura, esporte e música. Além disso, tem também geração de emprego e renda, porque vai fomentar o comércio local e os ambulantes, todos ganham com essa realização”, afirmou.

DA REDAÇÃO